

**EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: CONTEXTOS, ANÁLISES E
DISCUSSÕES**

***MEDIUM TEACHING NATIONAL EXAM: CONTEXTS, ANALYSES AND
DISCUSSIONS***

Natália Messina¹
Oswaldo Dalberio dal Bello²

RESUMO

Caracterizada como qualitativo, básico e exploratório, este artigo contempla levantamento bibliográfico recente (2010-2015) sobre o tema ENEM e avaliação, em base de dados específica, no caso um recorte no Portal de Periódicos da CAPES. O ENEM desde sua criação em 1998 introduziu importantes mudanças na educação brasileira, principalmente após sua reestruturação em 2009, com reflexos para o Ensino Médio, Ensino Superior, para instituições públicas e particulares de ensino, além de outros relacionados a área da educação, como editoras de livros didáticos. Traz as principais informações sobre os artigos analisados, como dados sobre os autores, suas respectivas titulações, data de publicação, palavras-chave utilizadas e revista científica na qual o artigo foi publicado. Diante de sua importância no cenário nacional, este estudo apresenta as discussões contidas nos artigos levantados e explora as informações contidas e contextos abordados.

Palavras-chave: ENEM. Avaliação. Levantamento bibliográfico.

ABSTRACT

Characterized as qualitative, basic and exploratory, this article considers recent literature (2010-2015) on the theme ESMS and evaluation, based on specific data, if a cut in the CAPES Journal Portal. The ESMS since its inception in 1998 introduced important changes in Brazilian education, especially after its restructuring in 2009, which is reflected in the high school, higher education, for public and private educational institutions, and other related area of education, as publishers textbooks. Brings key information about the articles analyzed, such as data about the authors, their respective titles, publication date, keywords used and scientific journal in which the article was published. View of its importance in the national scenario, this study presents the discussions contained in the collected articles and evaluate the information contained and addressed contexts.

Keywords: ENEM. Evaluation. Literature review.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: nataliamessina1@gmail.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: prof.dalberio@gmail.com

Introdução

A criação do Exame Nacional Ensino Médio (ENEM) em 1998 introduziu importantes mudanças na educação brasileira, principalmente após sua reestruturação em 2009.

Os principais reflexos para o Ensino Médio encontram-se baseados na tendência política do governo federal de alterar a base curricular fundamentada na matriz do Novo ENEM. Para o Ensino Superior, a maior modificação está relacionada ao acesso as vagas dos cursos de graduação nas IES públicas. Outros fatores como o sistema de financiamento de cursos de graduação e de concessão de bolsas, também modificaram esse cenário.

Também visualizamos um favorecimento do comércio de instituições privadas de ensino e de edição de materiais didáticos, que se adequaram ao menor prestígio dos tradicionais vestibulares em um momento auge do ENEM.

Atualmente, a principal função do ENEM está relacionada a seleção para o ingresso no ensino superior, elemento que contempla o objetivo governamental de democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e para investigar o ENEM no cenário nacional, consideramos como etapa fundamental para a compreensão do exame, conhecer e compreender os conceitos difundidas na comunidade científica sobre a temática. Portanto, realizamos um levantamento bibliográfico para desvendar, analisar e discutir o contexto encontrados em artigos que retratem esta temática.

No decorrer dos anos de aplicação do exame, outras funções foram incorporadas como a possibilidade de certificação do Ensino Médio. Esta, como parte do processo de seleção dos discentes que desejam participar do programa Ciência sem Fronteiras³ além de concorrer às bolsas integrais ou parciais pelo PROUNI⁴ e pleitear financiamento de cursos de graduação em universidades particulares pelo FIES⁵.

³ Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio com alunos de graduação e pós-graduação e da mobilidade internacional - <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>.

⁴ O Programa Universidade para Todos (PROUNI) e concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior - siteprouni.mec.gov.br/index.php.

⁵ O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas - <http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>.

A nossa escolha pelo tema justifica-se diante desses fatores apresentados e outros aspectos relacionados, como, por exemplo, a criação de um ranking nacional entre as escolas, a política de adesão das universidades públicas e particulares as notas do exame, entre outros elementos que alteraram a dinâmica educacional a partir do ENEM.

Nesta perspectiva, a busca por pesquisas que abrangem o ENEM como alvo de investigação, tornam-se significativas para o desenvolvimento do estudo. A partir da importância associada ao ENEM, principalmente na última década, visualizamos a necessidade de analisar, compreender e discutir questões pertinentes e recentes relacionadas a esse instrumento amplamente utilizado no sistema nacional de ensino.

Para aprofundar a discussão sobre a temática escolhida, realizamos uma revisão da bibliografia acadêmica recente (2010-2015) e tal procedimento foi realizado com base de dados específica, no caso um recorte no Portal de Periódicos da CAPES⁶, que priorizou o universo de referências atuais. Estabelecemos critérios de filtragem dos artigos e caracterizamos o percurso investigativo, até a obtenção dos resultados finais apresentados a seguir.

Alguns questionamentos são necessários para o desenvolvimento dessa investigação. Tendo em vista a complexidade do tema, os mais presentes durante o desenvolvimento desse estudo foram: qual o interesse dos pesquisadores por assuntos relacionados ao ENEM? Quais são as concepções abordadas, resultados alcançados e os contextos levantados nos artigos filtrados?

Na busca dos dados

A proposta dessa pesquisa é realizar um mapeamento dos artigos recentemente publicados e disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES, que abordem o ENEM como tema central da discussão.

Para esse trabalho, os passos seguidos foram organizados da seguinte forma: buscar no Portal de Periódicos da CAPES quais são os textos produzidos sobre a temática ENEM; criar elementos para filtrar os resultados encontrados; identificar, entre os textos encontrados, quais poderiam ser utilizados para elaborar este trabalho; organizar em forma de tabela, as

⁶ O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

principais informações encontradas; analisar criticamente os elementos de cada artigo, observando possíveis correlações entre os textos.

Após a escolha do banco de dados a ser utilizado, o próximo passo foi delimitar os filtros metodológicos utilizados. A princípio, foram inseridas duas palavras-chave – Avaliação e ENEM – surgindo um total de 121 textos disponíveis. Posteriormente, outros 3 filtros foram utilizados: formato de artigos, textos produzidos após 2010 e escritos em língua portuguesa, totalizando 13 textos.

Os 13 artigos selecionados abordavam temas relacionados ao ENEM, mas uma triagem final ocorreu porque 8 deles possuíam características muito específicas, trabalhando conteúdos restritos as disciplinas ou eixos temáticos, como Matemática, História, construção textual na redação, entre outros. Portanto, após a leitura dos artigos, foram selecionados e utilizados para produção deste mapeamento e a análise, 5 deles.

Após estabelecer o recorte, elaboramos o quadro comparativo apresentado abaixo para facilitar a compreensão de algumas informações presentes nos artigos, como: título, autor e sua respectiva titulação, palavras-chave do artigo e a revista na qual foi publicado.

Tabela 1 – Principais características dos artigos utilizados para o mapeamento

Artigos	Autor(es)	Titulação	Data de publicação	Palavras-chave	Revista
Performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM	Alice Casimiro Lopes / Silvia Braña López	Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro / Doutoranda do Programa de Pós-graduação do Instituto Fernandes Figueira	2010	Avaliação; ENEM; Performatividade; Política de Currículo.	Educação em Revista
Exame Nacional do Ensino Médio: entre a avaliação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular	Jean Mac Cole Tavares Santos	Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, com estágio doutoral na Universidade de Valência – Espanha	2011	Educação secundária; ENEM; Currículo Ensino Médio	Educar em Revista
Por que motivos favoráveis à adoção do exame nacional do ensino médio (ENEM) pelas instituições federais de ensino superior (IFES)	Wagner Bandeira Andriola	Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid	2011	Ensino superior; Universidade. Avaliação educacional	Ensaio
Estudo qualitativo sobre as mudanças que o ENEM - exame nacional do ensino médio provocou nos trabalhos pedagógicos e metodológicos dos professores do ensino médio	Claudene Souza da Silva	Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará	2012	Educação; Formação de Professores; ENEM	Espaço do Currículo
Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros	Eduardo de Carvalho Andrade	PhD em economia pela Universidade de Chicago.	2011	Rankings; Valor adicionado; Comportamento oportunístico	Estudos Econômicos

Fonte: Dos autores, 2015.

Discussão dos resultados

Com caráter bibliográfico, essas pesquisas trazem em comum o desafio de discutir certas produções acadêmicas privilegiadas em diferentes épocas e lugares. A realização do mapeamento possibilitou a elaboração de um levantamento das pesquisas de uma determinada área. (FERREIRA, 2002).

Portanto, realizamos a leitura integral dos 5 artigos, expondo fatores importantes (e de semelhança) na comparação entre eles.

O primeiro artigo analisado, intitulado “Doze motivos favoráveis à adoção do exame nacional do ensino médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)”, escrito por Andriola (2011), traz uma concepção histórica dos processos de seleção ao ingresso nas universidades, contemplando diversos momentos específicos e os caracterizando.

O autor, após retroceder fatores conectados as IFES, inicia um processo no qual expõe uma breve história sobre a aplicação do ENEM no cenário brasileiro, discutindo políticas públicas e dados estatísticos, bem como diferenciando o antigo ENEM (1998 – 2008) do atual (a partir de 2009) modelo de avaliação aplicado.

O autor expõe 12 fatores favoráveis ao ENEM, porém com a leitura e análise do artigo, percebemos que nem todos os fatores estão diretamente relacionados ao Exame, apenas correlatos ao tema, relacionados à preparação para o Exame, formação dos professores, dificuldades sociais e econômicas da vida universitária, entre outros.

Em suma, os 12 fatores favoráveis a adoção do ENEM, mencionados por Andriola (2011), são os apresentados a seguir:

1. Pela presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na Sociedade da Informação e do Conhecimento;
2. As novas demandas da sociedade estudantil, com uso racional, inteligente, criativo e inovador das informações resultantes dos avanços científicos e que não detém conhecimento somente baseado nos conteúdos escolares formalmente ensinados durante o ensino fundamental e médio, estimulados pelos tradicionais vestibulares;
3. Avalia as habilidades e competências humanas – um procedimento seletivo adaptado às exigências dessa nova sociedade;
4. Pela análise quantitativa dos itens componentes do ENEM se baseiam no modelo matemático da Teoria da Resposta ao Item (TRI);

5. A correção do ENEM possui o princípio da convergência, que está fundamentado na ideia de que o instrumento utilizado para medir as competências discentes deve maximizar a probabilidade de escolher os melhores candidatos, independente dos instrumentos de medida utilizados para tal.

6. No ENEM, o candidato necessita interpretar, inferir, deduzir, comparar, julgar, aplicar e resolver o problema apresentado, deixando de direcionar unicamente o conhecimento dos conteúdos escolares, como o fazia o tradicional vestibular.

7. A preocupação com a integração nacional, pois possuem um enfoque sobre as peculiaridades regionais, riquezas naturais, culturais e históricas, que destacam os problemas sociais e que propõem reflexões acerca das possíveis respostas ou saídas às dificuldades e problemas brasileiros.

8. Indução para o Ensino Médio para adotar uma proposta pedagógica centrada no desenvolvimento de competências relevantes para o cidadão dessa nova sociedade.

9. Utilização do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que permite que os candidatos concorram às vagas oferecidas pelo Sistema Federal de Ensino Superior.

10. Promover maior mobilidade regional dos candidatos aprovados.

11. Ações de assistência estudantil de maior abrangência e de envergadura nacional. O autor defende a necessidade de políticas voltadas à assistência, à mobilidade e à residência ou alojamento estudantil, direcionadas aos alunos de graduação. Deverão ser planejadas e imediatamente implementadas pelo MEC, de modo a garantir o usufruto pleno por parte do aluno universitário, desta nova e relevante possibilidade de formação, amparada no intercâmbio regional e na interação social.

12. Com o ENEM, o país afronta um grave problema: a baixa proporção de jovens entre 18 e 24 anos de idade inseridos no sistema universitário, que atualmente ronda 13%, buscando aumentar a porcentagem de jovens no ensino superior.

O artigo é finalizado com algumas comparações pertinentes sobre políticas educacionais internacionais que se assemelham as do ENEM no Brasil, argumentando sobre a qualidade de ensino ofertada e a meritocracia dos alunos ao ingressarem no ensino superior.

O autor realça a potencialidade do ENEM na contribuição para o Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE), porém ele deixa lacunas sobre essa possível associação. Salientamos que a maioria dos objetivos desses dois exames oficiais são distintos – metodologia, público alvo e aplicabilidade – portanto sem maiores explanações do autor, não

conseguimos compreender quais os direcionamentos e associações que ele visualizou para os dois exames (ANDRIOLA, 2011).

O segundo artigo analisado, intitulado “Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular”, escrito por Santos (2011), também realiza um retrospecto histórico e funcional das provas do ENEM.

Um diferencial visualizado entre os dois primeiros artigos foi que além de utilizar dados oficiais, Santos (2011) complementa o estudo com informações midiáticas, principalmente as veiculadas pelo jornal "Folha de São Paulo". Uma das informações mencionadas é de que em 1997 existia a possibilidade – hoje concretizada – do ENEM tornar-se um instrumento de seleção para ingresso no curso superior.

Para Santos (2011), o fundamental objetivo desse artigo foi o de entender como o ENEM poderia influenciar na sala de aula de forma positiva, considerando que ele é um auxiliar do professor na árdua tarefa de propiciar aos alunos um aprendizado consistente.

No decorrer da discussão, destaca que “o ENEM, desde sua concepção, objetivava ser o instrumento que forjaria mudanças curriculares significativas no Ensino Médio” (SANTOS, 2011, p. 200). Diferentemente do primeiro texto analisado acima, esse recorre a pesquisas in loco com professores e diretores, discutindo questões pertinentes à temática.

Na primeira metade do texto o autor expõe questões históricas do Exame, apresentando estatísticas governamentais um pouco desatualizadas. Ele evidencia algumas distinções sobre os tradicionais vestibulares e o atual ENEM, expondo algumas problemáticas superficiais entre escolas particulares e públicas.

Santos também aponta que “o treinamento para a realização da prova tira o caráter espontâneo de conhecimento adquirido e se transforma em um novo vestibular, com dicas, com ‘bizus’, com a aflição da concorrência” (2011, p. 202).

Algumas afirmativas não são esclarecidas pelo autor, como em “o ENEM se transformou em um vestibular de segunda categoria, ou mesmo, um vestibular mais humanizado”. Sobre a possível alteração curricular, o autor destaca que o ENEM indiretamente pressionaria novas demandas, transformando “a educação em um grande cursinho” (SANTOS, 2011, p. 203).

O ENEM, então, a nova bússola do Ensino Médio, entra para corrigir os currículos das escolas sem impor diretamente sua diretriz. É com essa conotação, como um modelo a ser seguido, que o ENEM tem a pretensão de servir como referência para os currículos (SANTOS, 2011, p. 203).

Alguns relatos são apresentados pelo autor, principalmente quando menciona a baixa porcentagem de jovens ingressantes no ensino superior. Santos completa o raciocínio relatando que a maioria dos aprovados em universidades públicas são de classes socioeconômicas dominantes, porém o autor não revela ou explora dados estatísticos para comprovar tal afirmação, impossibilitando a visualização dessa dimensão narrada.

Com a assertiva “o vestibular (o grande vilão) não existe para excluir, ele exclui para existir” (SANTOS, 2011, p. 204) o autor nos proporciona uma reflexão sobre o sistema educacional e econômico vigente e amplamente difundido, que têm justamente no ato de excluir a razão de sua existência.

Observamos ao final do texto algumas colocações que parecem ser equivocadas, pois Santos (2011, p. 204) acentua que a “onda de crescimento das inscrições tanto já parou como já começou o recuo de inscritos no ENEM – basta ver os anos de 2002, 2003 e 2004”. Ressalvamos que as referidas datas são do antigo ENEM (aplicados entre 1998 a 2008), que realmente possuía um número muito inferior de inscritos do que aqueles verificados no novo ENEM (aplicado a partir de 2009). Acreditamos que o artigo, que fora publicado em 2011, deveria buscar dados mais recentes para pautar tais conclusões.

O autor cita o objetivo governamental de utilizar a matriz de referência do ENEM como base para uma futura reforma curricular no Ensino Médio brasileiro, relatando que essa ação facilitaria o trabalho do professor em sala de aula. O autor conclui que essa ação iria “acabar com o currículo para a ‘não-vida’ e efetivar o novo currículo para a vida” (SANTOS, 2011, p. 205) e por não apresentar maior detalhamento sobre essa afirmativa, não podemos concluir quais são as concepções sobre o “currículo para a não-vida” e “currículo para a vida” apontados.

Embora concordemos com algumas colocações do autor, principalmente sobre o acesso restrito de vagas das universidades públicas, acreditamos que utilizar informações mais atualizadas, analisar novos dados e outros programas governamentais vinculados ao Exame, como o PROUNI e o SISU, resultariam em importantes contribuições para a conclusão de seu artigo.

O terceiro artigo analisado, intitulado, “A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM”, escrito pelas autoras Lopez e Lopes (2010) posiciona-se em um horizonte direcionado para as políticas educativas e apresenta análise para três vertentes de pesquisa: currículos, avaliações e política global.

As autoras discorrem questões referentes à validação dos conteúdos no currículo, a maximização do uso dos resultados e a elaboração de rankings a partir das notas obtidas pelas avaliações. Nesse tripé, discorrem sobre os 5 elementos principais de uma política educacional global, formada pela relação entre princípios locais e globais, sendo eles:

a) estreitamento da relação entre escolarização, produtividade e comercialização; b) busca da melhoria dos resultados escolares em termos de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho; c) estabelecimento de controle sobre os conteúdos curriculares e sua avaliação no âmbito das escolas, com foco no desempenho de professores e estudantes; d) busca da minimização dos custos educacionais para o governo; e, finalmente, e) incremento da participação e do envolvimento da comunidade, sobretudo por meio da participação dos responsáveis pelos estudantes e das exigências mercadológicas nos processos decisórios da instituição escolar (LOPEZ; LOPES, 2010, p. 94).

Visualizamos nesse trecho uma tendência mercadológica correlata a educação, que relaciona o tripé currículos-avaliações-política com o produtivismo, a meritocracia, a comercialização da educação, o arrocho de verbas e investimentos na área, assim como a culpabilidade de professores e profissionais pelos índices e metas não alcançadas.

Apenas na segunda metade do texto o foco é direcionado especificamente ao ENEM e correlaciona dois eixos: avaliação e performatividade nas políticas de currículo. Embora apresente representações importantes no cenário educacional, este foi o que menos se assemelhou com a proposta de investigação.

O quarto artigo analisado “Estudo qualitativo sobre as mudanças que o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) provocou nos trabalhos pedagógicos e metodológicos dos professores do ensino médio”, escrito por Silva (2012), aborda de forma mais localizada as influências que o ENEM trouxe para o trabalho pedagógico dos professores em escola de rede estadual, no município de Oriximiná-PA, e objetivou:

Identificar que concepções de educação e de avaliação permeiam as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio, investigar que conhecimentos os professores têm sobre o ENEM como política pública de Avaliação e analisar como os professores desenvolvem seu trabalho pedagógico em consonância com a proposta do ENEM (SILVA, 2012, p. 186).

Na busca por modificações na forma de avaliar e de ensinar dos professores perante a influência do ENEM, a autora realizou uma observação com 4 professores. No início, o artigo traz uma retrospectiva histórica sobre alterações no cotidiano das escolas, tanto no cenário avaliativo, quanto no didático. O autor aborda de forma superficial o ENEM e sua amplitude nacional, mas o texto é composto por revisão teórica sobre o tema abordado por autores como Luckesi, Perrenoud, Afonso, Villas Boas, entre outros.

Ao final de seu artigo, Silva (2012), expõe que a partir das entrevistas, os professores tomam o ENEM “como exemplo de avaliação, pois tudo que possuem como concepção de avaliação se aproxima muito da política de aferição que o exame propõe” (p.193). Os entrevistados registram que a forma de avaliar e ensinar os alunos foi alterada, mas pouco descrevem tal modificação, anunciando a necessidade de desenvolvimento e ampliação da mesma pesquisa.

O quinto artigo analisado neste mapeamento, “Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros”, escrito por Andrade (2011) apresenta as políticas de ranqueamento em dois ambientes: ensino médio e superior. Compara aspectos como: as ações oportunistas, qualidades e quantidades de educação e as consequentes relações com a renda brasileira.

Observamos que, por ser PhD em economia, o autor oferece outra perspectiva sobre essas questões, abordando fatores que permeiam educação a elementos qualitativos e quantitativos. Uma importante e conflituosa assertiva em seu trabalho relata que os rankings regados a partir das notas dos exames:

Podem auxiliar pais/estudantes na escolha de onde estudar, empregadores na contratação de novos funcionários, governos nos seus programas voltados para a melhoria da qualidade da educação e o próprio MEC no seu trabalho de regulação do setor educacional (ANDRADE, 2011, p. 324).

Nesse trecho do artigo, percebemos que preocupações sociais não estão associadas ao trabalho, pois esses rankings podem ocasionar fechamento de escolas, demissões em massa de professores e outros funcionários da rede, entre outros fatores problemáticos conexos a este.

Para o Ensino Superior, trabalha com dois índices – ENADE e o Guia do Estudante – e para o Ensino Médio, o ENEM. Dessa forma, o autor elenca impactos e consequências que tais escalonamentos repercutem no sistema educacional, social e econômico de instituições de ensino e outras instâncias físicas e jurídicas.

Andrade (2011) objetiva proporcionar melhor entendimento de como interpretar e processar as informações contidas nas avaliações, além de propor mudanças para aperfeiçoar os rankings oficiais existentes. Apresenta quatro formatos de rankings existentes (Foco no Produto e Objetivo; Foco no Produto e Subjetivo; Foco no Insumo e Objetivo; Foco no Insumo e Subjetivo) e releva seus respectivos problemas no cenário nacional, entrelaçando em

suas análises questões quantitativas e qualitativas sobre o tema, que permitem uma visualização diferenciada.

Quando direciona a atenção para os rankings gerados pelas notas do ENEM, Andrade (2011) destaca que existe um grave problema mercadológico, pois pode refletir um “comportamento oportunístico por parte das instituições de ensino [...] pois é possível que as instituições expulsem os piores alunos de forma a que eles não representem a escola no ENEM, levando ao aumento da sua média e classificação” (p.339). Essas questões influenciam a economia, as escolhas dos pais por uma instituição de ensino, repercutindo informações que podem não representar a realidade educacional, além de prejudicar funcionários e docentes.

Entre diversos problemas apontados pelo autor, também existe o relato de que existe um contraponto, pois esses rankings possuem o potencial de prover informações relevantes para diferentes públicos.

Se a nota do ENEM sinalizar a futura competência do estudante do Ensino Médio que segue para o mercado de trabalho, o ranking é relevante para os potenciais empregadores. Por outro lado, se a nota do Enem sinalizar a qualidade do corpo discente da escola, o ranking é relevante para os pais no momento de escolher a escola dos seus filhos, devido ao efeito dos pares. Por fim, se a nota do Enem sinalizar a capacidade do aluno de completar com sucesso a graduação, os pais/alunos teriam interesse em utilizar o ranking (ANDRADE, 2011, p. 340).

Mesmo revelando possíveis pontos favoráveis à utilização de rankings, o autor menciona que “não existe evidência empírica que comprove que o ENEM tenha a capacidade de sinalizar a competência do estudante no Ensino Médio, no mercado de trabalho ou em estudos avançados” (ANDRADE, 2011, p. 340), propagando a necessidade de outros estudos sobre a efetiva capacidade que os resultados do ENEM possuem de prever impactos significativos para o indivíduo ou a sociedade).

Em suas considerações finais, o autor aponta a importância que futuras pesquisas possuem no desenvolvimento desta temática. Investigar se os resultados são condizentes com as realidades escolares brasileiras e analisar os impactos causados pelo ranqueamento em todas as esferas do sistema governamental são apontados como necessários para o processo da ciência, das políticas educacionais e dos instrumentos avaliativos.

Considerações sobre os dados coletados e as análises

Os artigos abordados nesse mapeamento relacionam o ENEM em contextos diversos e com a análise dos cinco artigos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES, podemos apresentar as principais representações que autores possuem.

Embora alguns apontamentos sejam superficialmente abordados pelos autores dos artigos, a leitura possibilitou uma breve visualização sobre a conjuntura político-educacional vigente no Brasil, destacando pontos importantes como avaliação em larga escala e ENEM.

Também podemos concluir que a maioria dos trabalhos utilizam informações oficiais para complementar suas discussões e explicitar questões históricas e estruturais do ENEM, configurando uma base sólida de informações. Por outro lado, percebemos que alguns artigos apresentam dados desatualizados sobre o ENEM para compor suas análises, o que pode comprometer as conclusões dos autores, pois nos 16 anos de existência, o exame já passou por várias modificações estruturais e funcionais.

Embora os estudos sobre o ENEM sejam recentes, cresce significativamente a quantidade de publicações sobre este tema. Muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas, principalmente relacionadas à compreensão do sistema e suas consequências geradas em âmbito nacional pelo instrumento avaliativo.

O mapeamento sobre o ENEM estimulou a reflexão, a visualização de novos horizontes possíveis de pesquisa e revelou perspectivas sobre a temática que ainda precisam ser aprofundadas. Novos questionamentos foram incitados, ampliando as ideias traçadas para este trabalho e uma das demandas que mais se evidenciaram, por exemplo, foi a necessidade de uma análise mais profunda sobre os programas e sistemas governamentais PROUNI e SISU que estão diretamente relacionados ao ENEM. Questões essas que serão apresentadas e analisadas nos próximos capítulos, de forma mais sistemática e detalhada.

Dessa forma, caracterizamos os componentes e as estruturas presentes nos artigos filtrados sobre a temática publicados a partir de 2010 e salientamos que as informações apresentadas neste capítulo, sustentam futuras análises e discussões apresentadas no decorrer da dissertação.

Referências

ANDRADE, E. C. Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. In: *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). In: *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. Ano XXIII. n. 79. Ago. 2002.

LOPES, A. C. & LOPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: O caso do ENEM. *Educ. rev.* [online]. 2010, v.26, n.1, pp. 89.

SANTOS, J. M. C. T. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. *Educar em Revista*. Curitiba. n. 40, p. 195-205. 2011.

SILVA, C. S. Estudo qualitativo sobre as mudanças que o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – provocou nos trabalhos pedagógicos e metodológicos dos professores do ensino médio. *Espaço do currículo*. v. 4. n. 2, p.186-196. 2012.

RECEBIDO EM: 03/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/06/2016